



Equipas de Nossa Senhora

**Vós sois o sal da terra”, “Vós sois a luz do mundo”,
“Vós sois o fermento na massa”.**

**Peter e Christiane ANNEGARN
SR BELGICA**

Houston 2001

Nas Equipas Equipas de Nossa Senhora, a nossa pedagogia sempre nos ensinou que, para progredir, precisamos de pontos concretos de esforço, de entre-ajuda fraterna no pôr em comum, da partilha, de melhorar os nossos conhecimentos na Fé através do tema.

Como poderão as Equipas Equipas de Nossa Senhora ser uma ajuda aos casais do terceiro milénio milênio, para que eles se tornem mais cristãos missionários do Evangelho na Igreja e no Mundo ?

1 . “Vós sois a luz do mundo” (Mt.5,14)

Quando em Abril passado, nos pediram que falássemos sobre estas três frases chave do Evangelho : “*Vós sois o sal da terra*” “*Vós sois a luz do mundo*” “*O reino dos céus é semelhante ao fermento*”, sentimo-nos despedaçados e resolvemos deixar-nos impregnar por estas palavras.

Numa bela manhã do mês de Maio, quando assistíamos ao funeral de um dos nossos amigos, desaparecido muito novo, fomos surpreendidos, ao longo da cerimónia cerimônia, pela transformação da nossa tristeza em alegria : o testemunho de amor da família do defunto falecido, a grande serenidade desta família cristã, a sua fé na vida, a sua esperança na Ressurreição ..., não seriam um sinal evidente diante desta assembleia assembleia de crentes e não crentes, da luz do Ressuscitado ? ... “*Vós sois a luz do mundo*” ... Foi, então, que começámos a perceber qual a direcção direcção a tomar ...

Mas donde vinha esta luz ?

Essa luz, fomo-nos apercebendo, era o fruto de um longo acompanhamento a um doente, feito de cuidados, de atenções, de gestos, de escuta, mas também atravessados por momentos de dúvida e de sofrimento, demasiado pesados para os nossos recursos humanos, mas que iam encontrando reforço e reconforto na misteriosa presença do Senhor junto deles.

A palavra de Cristo “*Vós sois a luz do mundo*” não pode ser dissociada do seu contexto – ela é dirigida aos pobres, aos doces, aos misericordiosos, aos artífices da paz, mas também aos que choram, aos que são caluniados, aos perseguidos pela justiça, ... Mas como podem eles ser a luz do mundo ?

Eles são realmente felizes porque verificam que efectivamente efetivamente o Senhor não os deixa cair na desgraça. Eles são luz do mundo, porque, mesmo nas piores situações, testemunham um reforço divino que permanece oferta que pode mesmo ser uma forma de felicidade.

São Paulo, ao escrever aos Coríntios (2ª Cor.4, 8 - 9 ; 11-12), sabia perfeitamente o que era isto, “*Em tudo s Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados ; confundidospostos em extrema dificuldade, mas não desesperados vencidos pelos impasses; perseguidos, mas não abandonados ; abatidos prostrados por terra, mas não aniquilados. [...] Estando ainda vivos nós, embora vivamos, estamos continuamente expostossomos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para a fim de que também a vida de Jesus seja manifesta manifestada também na em nossa carne mortal. Assim, em nós opera a morte trabalha em nós; a vida, porém, e em vós a vida*”.

São Paulo sabia que a sua credibilidade não dependia nem dos seus próprios esforços, nem da sua inteligência, mas da sua capacidade de acolher a graça de Deus. E continua a escrever aos Coríntios (1ª Cor.2,1-5) *“Irmãos, e Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da linguagem palavra ou da sabedoria, para vos anunciar o mistério de Deus. Julguei Pois não dever quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e este, Jesus Cristo crucificado. Estive no meio entre de vós cheio de fraqueza, de receio e de grande temor tremor. ; A minha palavra e a minha pregação nada tinham de argumentos persuasivos da persuasiva linguagem da sabedoria humana, mas eram uma demonstração do poder do Espírito e poder, para a fim de que a vossa Fé não se baseasse baseie sobre a na sabedoria dos homens, mas no sobre o poder de Deus”*.

Por outras palavras, Paulo não foi a Coríntio como um mestre de sabedoria, mas como alguém que dando testemunho – da sua vida – do poder de vida, de um amor mais alto e mais largo que o seu.

Assim também a família do nosso amigo falecido tinha atravessado uma passagem de morte para viver uma forma de ressurreição, graças a um amor mais alto e mais largo.

Nos nossos dias, esta é a experiência dos grandes doentes : alguns testemunham uma força inacreditável, inexplicável aos olhos dos homens ; apesar da sua confrontação com grandes sofrimentos, alguns experimentam mesmo a presença de Deus.

Estes testemunhos de confiança em Deus, são luz do mundo.

Mas nós, equipistas, não fomos necessariamente confrontados com tais sofrimentos. Em que é que isso nos tocará ?

Nos nossos compromissos não teremos sido já confrontados com vexames, com decepções, com reveses ?

Não seremos chamados a ser luz do mundo, quando, contra tudo e contra todos, mantemos uma esperança apesar das dificuldades ?

Quando Jesus nos diz : “Vós sois a luz do mundo” ele não nos convida a termos confiança em nós próprios, a sermos os «escolhidos». Pelo contrário, Ele convida-nos a ser o reflexo de um amor que nos ultrapassa. É por esta razão que a ESCUTA DA PALAVRA e a ORAÇÃO são indubitavelmente os pontos de esforço mais importantes na nossa vida de equipistas, porque através delas ficamos religados à fonte.

Primeiro pela ESCUTA DA PALAVRA

Uma escuta atenta da Palavra, pessoal, em casal, ou melhor ainda com alguns, para se apoderar de todo o conteúdo, pode levar-nos – futuramente – à experiência do encontro com Deus em Jesus Cristo.

Esta é exactamente exactamente a dificuldade com que hoje nos deparamos – encontrar tempo para escutar a Palavra, para nos formarmos e encontramos os guias que precisamos.

A ORAÇÃO pessoal, em casal, em equipa equipe e em Igreja, é outro caminho da nossa relação com Deus.

Estes dois meios – escuta da Palavra e Oração – não nos são dados para que os conservemos “sob o alqueire”, mas para serem luzes nas nossas vidas e iluminar “o mundo”.

Cabe-nos confrontar a Palavra recebida com a nossa experiência de vida numa espécie de “ressonância” entre uma e outra.

2 . “Vós sois o sal da terra” (Mt.5,13)

A experimentação dos nossos limites e das nossas fraquezas não nos impedem de sermos possuídos por uma força de vida que nos pertence intimamente, que nos faz maravilhamos, nos faz esperar e que nos faz lutar.

É assim que participamos com milhares de seres humanos no Mistério da existência humana. Nem nós nem os nossos semelhantes suportamos a miséria ou a derrocada e esperamos um mundo melhor e estamos prontos a pagar caro para que assim seja.

Escutemos Isaías : *“Se retirares da tua vida toda a opressão, o gesto ameaçador e o falar ofensivo, se repartires o teu pão com o faminto e matares a fome ao pobre. A tua luz brilhará na escuridão e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio-dia”*. (Is.58, 9-10)

Não ficamos fiquemos insensíveis a estas palavras de Isaías, no nosso actual mundo. Não será um apelo imperioso para que nos situemos frente aos graves problemas que, entre outros, abalam a vida e a família ?

Teremos decerto oportunidade de nos colocar estas questões em equipa e em casal.

Em equipa e em casal, o **POR EM COMUM**, é o momento de contar *“o que se passou naqueles dias”* (Lc.24,18) e é também o momento para tomar consciência dos combates travados por cada um, no dia a dia, em nome da dignidade e da fidelidade ao Evangelho.

E ainda que não tenhamos vivido momentos extraordinários, ou compromissos decisivos, teremos sido *“difusores desse fogo”* com o nosso próximo, os nossos filhos, o nosso cônjuge ?

No individualismo ambiente que hoje reina na nossa sociedade, não recorreremos suficientemente ao amor de Deus, que é momento de encontro e reconciliação.

Não somos sal revelador do sabor da vida, sal que purifica, sal que conserva se o tempo é destruidor.

Em casal, na hora de **SE SENTAR**, revejamos a nossa relação e os nossos compromissos à luz das Bem-Aventuranças.

Este **Dever-de-se-Sentar-se**, sob o olhar afável do Outro, não nos dará recuo suficiente em relação ao nosso quotidiano preenchido, para discernir se o Amor é realmente o motor das nossas acções ?

Vós sois o sal da terra ... é talvez devido às nossas preocupações que o sal se torna insípido : o sal constantemente apanhado ao qual se misturam sempre mais poeiras : as nossas preocupações secundárias, as nossas necessidades materiais que nos consomem, não farão esquecer o essencial ?

Jesus diz-nos : *“Todos serão salgados com fogo”* (Mc.9,49), o fogo do Seu Amor que Ele veio trazer à terra. Seremos nós suficientemente irradiantes desse fogo ? Como o seremos ?

Na nossa região, muitos irradiam individualmente, mas as nossas equipas enquanto tal parecem não o fazer suficientemente.

Talvez por isso o Movimento, para não perder a sua espiritualidade, se tenha recusado a agir no grande dia.

3 . “O Reino dos Céus é semelhante ao fermento” (Mt.13,33)

O Reino dos Céus : desta vez Jesus não se dirige directamente directamente a cada um de nós, mas fala-nos do Reino dos Céus.

Compara-o ao fermento, modesto e escondido, tal como o sal, mas também como matéria que trabalha lentamente e de uma forma secreta.

O fermento lembra-nos também a paciência que nós – pais e educadores – devemos frequentemente frequentemente usar. Como muitas vezes, no Evangelho, Deus actua atua sem que nós nos demos conta. Mas isso não significa que devamos ficar de braços cruzados, pois somos co-responsáveis na edificação do Reino.

Jesus enviou os seus discípulos, mas não os abandonou “*Eu estou convosco até ao fim*”; “*Eu vos enviarei o Espírito*”.

Jesus também faz uma promessa : “*Quero que lá onde Eu estiver, vós estejais também*” e “*Quem crer em Mim viverá*”.

O FERMENTO é a promessa que faz levedar a massa.

Esta imagem do fermento na massa cola muitíssimo bem com a missão das Equipas Equipes de Nossa Senhora no mundo, e, mais ainda, no terreno da família e do casal.

Recordemos um momento da mensagem do Cardeal Danneels, primaz da Bélgica, no Colégio das ENS, em Julho de 1998.

O Cardeal fala-nos do ministério das pessoas casadas e dos casais “Vós sois em toda a parte as mãos e os pés, a língua e a boca da Igreja, num aspecto especial, o da vida familiar e dos casais. Aí está, talvez, o grande motivo da credibilidade da Igreja nos nossos dias”.

Para o Cardeal Danneels : “a primeira razão pela qual deveis trabalhar e viver para os outros é porque sois uns privilegiados na Igreja e no mundo : quando se conseguiu descobrir a profundidade do amor conjugal e paternal e quando se conseguiu conservá-lo e cultivá-lo como vós fazeis, é possível, no mundo actual atual ser verdadeiros privilegiados ...”.

[...] “e qual é o vosso ministério especial ? É duplo : existem duas vertentes que, à primeira vista, parecem paradoxais e quase contraditórias, mas que não o são.

A primeira vertente do vosso ministério é manterem-se erguidos sobre o aglomerado, sobre os nossos tempos, o ideal do casal cristão.”. [...]

“A segunda vertente, tão importante como a primeira, é que mesmo propondo ao mundo e à sociedade o ideal do casal cristão, permaneçamos inteira e totalmente seres de compaixão para com aqueles que fracassaram.”.

Não vamos desenvolver aqui estes temas, o Cardeal Danneels fê-lo de uma forma notável, e convidamo-vos a lerem o documento.

O que nos abanou nós descobrimos na sua proposta de praticar a misericórdia, foi o facto fato de ele nos convidar a tomar consciência da nossa própria fragilidade : “a aceitar o que não se vê, pois tudo o que se passa com os outros, (os seus fracassos, derrotas), está potencialmente algures em mim. Só conseguirei ser um ser de compaixão quando experimentar e aceitar em mim mesmo a minha própria fragilidade, o meu lado nocturno noturno”.

Há já muito tempo que queremos “fazer-nos sozinhos, por nós próprios”,. C Como o jovem rico, não poderemos seguir Jesus e não poderemos ser salvos, pois as nossas misérias, “o nosso lado nocturno noturno.”, é onde se situa o amor misericordioso .

Enquanto que na maioria das religiões a relação homem / Deus é do tipo : “*Tu, Deus, Tu és tudo, eu sou o mais pequeno*” ; o nosso Deus diz-nos : “*Tu homem, tu és tudo e Eu sou o mais pequeno*.”. (Eu sou só o crucificado, o escândalo, a loucura).

É descobrindo as nossas misérias, a nossa cumplicidade com o mal que poderemos ser “misericordiosos” por um Deus, Ele mesmo ferido.

Assim, nos nossos dias, poderemos talvez participar na construção do Reino, sendo fermento na massa, muito especialmente pela nossa presença junto dos casais e das famílias.

Conclusões:

Porque, como o afirmou o Cardeal Danneels, somos, nós os casais cristãos, uns privilegiados, e porque vivemos numa época em que “*nem tudo é evidente.*”, pensamos que – nós Equipas das Equipas de Nossa Senhora – temos que pôr mãos à obra para sermos um ajuda aos casais do terceiro Milénio Milênio.

Uma **ajuda** – pelas 3 imagens que nos são propostas – LUZ, SAL, FERMENTO – apercebemo-nos um pouco melhor da nossa forma de agir : não se trata de “*chegar com as nossas grandes bandeiras.*”, mas sim de estar presente, escuta compassiva, pobres e frágeis, junto dos homens e das mulheres de hoje. Ser, por vezes, sinais de contradição como Jesus o foi.

Vejamos o mundo à nossa volta

Na nossa sociedade belga, como noutros países do velho continente (talvez seja diferente nos outros continentes), a prática religiosa está em forte decréscimo; Mons. Hippolyte Simon, Bispo de Clermont Ferrant, até ousou intitular o seu último livro “*A Caminho de uma França pagã ?*”

Muitas certezas caíram e vivemos verdadeiramente a passagem de uma forma de cultura para outra.

Alguns, como Mons. Simon, vêem nisto um desafio, outros, como J. Reding, Teólogo Belga, vêem uma sorte e afirma “*a não evidência de Deus é uma oportunidade para a Fé cristã.*” (na sua conferência de 9 de Abril passado).

Um **desafio** : ainda que muitos homens e mulheres não pratiquem qualquer religião, permanecem “*religiosos.*”, no sentido em que mantêm as práticas, as crenças irracionais ... ,

...

Ouçamos Ouçamos o Bispo de Clermont : “*como dizia Tertuliano, não se nasce cristão, tornamo-nos Cristãos pelo Baptismo Batismo. Na verdade, a Fé Cristã é uma conversão a Jesus Cristo do fundo religioso que é todo o homem [...] Houve uma época em que se nascia Cristão, era-se impregnado desde o berço. Ora, primeiro somos pagãos e é Cristo que nos liberta do tempo cíclico, dos ídolos, do irracional e nos torna livres.*

Por isso, hoje, é preciso propor (e não impor) a Fé àqueles que a não conhecem ou já não a têm. Não se deve escolher entre esconder ou testemunhar. Mas, atenção ! nada de esconderijos mudos, nada de luzes desprezíveis. Hoje, é preciso que haja uma palavra explícita.

Não podemos contentar-nos por apenas conservar a tradição, é preciso fazê-la falar”.

Nas nossas Equipas Equipas temos uma necessidade imperiosa de melhorar os nossos conhecimentos e de nos formarmos. Se queremos estar à altura de uma tal missão, será pelo estudo do tema, em reunião, que tentaremos atingi-la. Os Retiros, as Sessões de Formação são os complementos indispensáveis ao estudo do tema.

Nesta óptica ótica de missão, pela oração e pela partilha, asseguraremos a nossa ligação com a fonte.

Uma **oportunidade** : a sorte de vivermos um período de passagem de uma cultura para a outra, é a abertura à criatividade, à inovação. Achamos que Abbé Caffarel foi profético ao criar as ENS, no final dos anos 40. O Cardeal Danneels vê nisso “*um sinal dos tempos*”, o que

significa que nos planos do Senhor, as Equipas Equipes de Nossa Senhora deveriam aparecer no século XX, nem antes, nem depois.

Qualquer mudança implica rupturas, falhas; algumas rupturas são fecundas e abrem espaços para criar o novo. O pós-modernismo permitiu sair do entorno católico e abriu um diálogo com os não-cristãos; isto produziu novas questões ; mas, se por isso as respostas são mais pessoais, são também mais difíceis de viver. Por isso, todos os Baptizados Batizados deveriam ter um espaço de tribuna onde se pudessem se exprimir e também reunir-se com os irmãos que os ajudarão a discernir.

Julgamos que as Equipas Equipes de Nossa Senhora preenchem esta missão, sobretudo junto dos jovens, mais frágeis e pouco formados religiosamente.

Ouçamos Ouçamos o testemunho de um casal de jovens equipistas, que, recentemente, conhecemos: “pouco depois do nosso casamento, desejávamos viver a nossa Fé, mas não nos sentíamos à vontade na nossa paróquia que frequentávamos freqüentávamos episodicamente esporadicamente.

Quando nos propuseram assistir a uma Reunião de Informação ENS fomos «só para ver». O acolhimento daquele casal e a apresentação do projecto projeto decidiram-nos levou a decisão de experimentar o «Vinde e Vede».

Agora, depois de dois anos de equipa equipe, pensamos que com ela conseguimos saborear o sabor do sal que nos ajuda na nossa vida de Fé. Compreendemos melhor porque é importante a nossa participação numa vida eclesial mais alargada.”.

Ser o SAL DA TERRA, a LUZ DO MUNDO, o FERMENTO DA MASSA é, para nós, participar no relançamento da missão eclesial, desafio do nosso tempo.

Hoje, cada cristão é convidado a carregar sobre os seus ombros as exigências do Reino, pois, como já vimos “há necessidade de uma palavra explicita.”.

Para responder a estas exigências, Jean-Marie Martou, Padre-Teólogo, propõe um caminho, um método a que chama – a dupla pertença : a da grande assembleia assembleia e a da pequena assembleia assembleia fraterna (12 a 20 pessoas). “Se a pequena comunidade fraterna permite uma experiência de Fé, que a grande assembleia assembleia não permite, e se a grande assembleia assembleia presta serviços que a pequena comunidade não pode oferecer, então, devemos concluir que as duas formas de reunião são indispensáveis à vida da Igreja”.

As Equipas Equipes de Nossa Senhora parecem ser esta pequena comunidade concebida «por sob medida» para o casal de hoje e de amanhã.

As aspirações explícitas ou latentes dos jovens, a cultura do presente em que eles estão mergulhados, convidam-nos a dar-lhes a conhecer e a partilhar com eles a graça que nós próprios recebemos e vivemos em equipa equipe.

Concretamente, na situação que hoje temos, colocam-se-nos algumas questões nos são colocadas :

- como rezar sozinho, e sobretudo, como rezar a dois e em equipa equipe ?
- quem nos ajudará a ler o Evangelho e a compreendê-Lo ?
- como testemunhar a nossa sorte de pertencermos às ENS e como convidar outros casais jovens ?
- como proceder para que a nossa equipa equipe de base não se contente em saborear a alegria de se encontrar uma vez por mês e, saiba dar a conhecer essa alegria a outros ?
- como ser a ponte junto dos casais em dúvida que já não participam na vida da comunidade local ?

- como proceder para demonstrar um movimento acessível aos casais que querem fazer com outros a experiência de uma vida espiritual ?

* * *

Bibliografia:

- Cardinal DANNEELS: Conférence donnée à la réunion du Collège ERI/SR
Abbaye de Maredsous - Belgique - a 17.07.98 (Disponível no Secretariado ENS-Bélgica)
- LOBET, Benoit:- Retiro ENS - Abbaye de Hurtebise - Belgique Maio 2001
- MARTOU, Jean-Marie : “Terres fertiles pour l’Evangile” (Terras férteis para o Evangelho) Lumen Vitae - Novalis - Cerf, 1998
- REDING, José : Conferência “La non-évidence de Dieu, chance pour la foi chrétienne”, in “*La libre pensée chrétienne*”, N° 111, Maio 2001
- Mgr Hippolyte SIMON : Conferência realizada no Bon Pasteur - BXL in “*Dimanche*”, N° 20 - Maio 2001

Os nossos agradecimentos ao Padre Jean-Marie Schiltz - Conselheiro Espiritual da SR Bélgica – que nos esclareceu e apoiou na redacção deste texto, bem como a toda a SR Bélgica

* * *